Regência – é a parte da gramática que trata das relações entre os termos da frase, verificando como se estabelece a dependência entre eles.

Regência Nominal é o nome da relação entre um substantivo, adjetivo ou advérbio transitivo e seu respectivo complemento nominal. Essa relação é intermediada por uma preposição.

Quando o termo regente é um nome, dizemos que se trata de regência nominal.

Ex: Os amigos tinham necessidade de apoio.
regente(nome) regido

Quando o termo regente é um verbo, dizemos que se trata de **regência verbal**.

Ex: Os amigos necessitam de apoio.
regente(verbo) regido

Regência de alguns verbos:

Custar – no sentido de “ser custoso”, “difícil”, o verbo pede complemento com a preposição a.

Ex: Custou **ao aluno** aceitar o fato.
sujeito

Namorar – o verbo exige complemento sem preposição.

Ex: João namora **Maria**.

Obedecer e Desobedecer – exigem complemento com a preposição a.

Ex: O filho obedece **ao pai**.

Ex: Sempre desobedecia **a uma ordem recebida**.

Pedir – o verbo pode ser usado como transitivo direto ou como transitivo direto e indireto.

Ex: Raquel pediu **licença** e saiu.

Ex: Raquel pediu dinheiro **ao pai**

Preferir – quando empregado com dois complementos (verbo transitivo direto e indireto), o objeto indireto deverá vir regido pela preposição a.

Ex: Prefiro cinema **a teatro**.

Responder – é transitivo direto quando tem por complemento a declaração dada como resposta. É transitivo indireto com a preposição a quando se quer nomear a coisa ou a pessoa a quem se dá a resposta.

Ex: Luana respondeu **que não tinha feito o exercício**.

Ex: O entrevistado respondeu **a todas as perguntas**.

Evidentemente, o verbo responder pode aparecer com dois complementos. Nesse caso, classifica-se como transitivo direto e indireto.

Ex.: Respondeu ao professor que tinha o livro.

Simpatizar – exige complemento com a preposição com

Ex: Simpatizei com aquela pessoa.

Verbos que apresentam mais de uma regência:

Agradar

A) No sentido de “acariciar” exige complemento sem preposição.

Ex: Deitou-se na rede e pôs-se a agradar **o gato**.

B) No sentido de “satisfazer”, é mais usado com complemento regido da preposição a.

Ex: O desempenho agradou **a todos**.

Aspirar

A) No sentido de “inspirar”, exige complemento sem preposição.

Ex: Ela aspirou **o aroma das flores**.

B) No sentido de almejar, pretender, exige complemento com a preposição a.

Ex: A funcionária aspirava **ao cargo de chefia**.

Assistir

A) No sentido de “dar assistência”, “dar ajuda”, é utilizado de preferência com complemento sem preposição. Ex: uma junta médica assistiu **o paciente**.

B) No sentido de “ver”, exige complemento com a preposição a.

Ex: Assistimos **a um filme**.

C) No sentido de “residir”, “morar” não exige complemento, ou seja, o verbo é intransitivo, é usado com adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição em.

Ex.: Assisto **em Niterói**.

d) No sentido de “caber”, “pertencer”, exige complemento com a preposição a.

Ex.: É um direito que assiste **ao trabalhador**.

Atender

a) No sentido de “acolher”, “dar atenção”, é empregado com complemento sem preposição.

Ex.: O vendedor atendeu **o cliente**.

b) No sentido de “responder”; “tomar em consideração”, deve ser empregado, preferencialmente, com complemento regido pela preposição a.

Ex.: O artista atendeu **ao pedido do público**.

Chamar

a) No sentido de “convocar”, “mandar vir”, exige complemento sem preposição.

Ex.: o técnico chamou **os jogadores**.

Obs.: Nesse caso, admite-se também a construção preposicionada. Ex: O técnico chamou **pelos jogadores**.

b) No sentido de “cognominar”; “dar nome”, exige indiferentemente com ou sem preposição a e predicativo com ou sem preposição de. Daí admitir quatro construções diferentes:

Chamei **Pedro de tolo**.
o.d. predicativo

Chamei **Pedro tolo**.
o.d. predicativo

Chamei **a Pedro de tolo**.
o.i predicativo

Chamei **a Pedro tolo**.
o.i predicativo

Esquecer/ Lembrar

a) Quando **não são pronominais**, os verbos esquecer e lembrar exigem complemento sem preposição:

Ex.: Ele esqueceu **o caderno**.

Ex.: Nós lembramos **tudo o que aconteceu**.

b) Quando são pronominais, tais verbos exigem complemento com a preposição de.

Ex.: Ele se esqueceu **do caderno**.

Ex.: Nós nos lembramos **de tudo o que aconteceu.**

Obs.: Há uma construção com esses verbos em que a coisa esquecida ou lembrada passa a funcionar como sujeito do verbo esquecer ou lembrar, sofrendo leve alteração no sentido.

Ex.: Esqueceu-me **o ocorrido.** (= O ocorrido me caiu no esquecimento)
sujeito

Implicar

a) No sentido de “acarretar”, exige complemento sem a preposição.

Ex.: Sua atitude implicará **demissão.**

b) No sentido de “demonstrar antipatia”, exige complemento com a preposição com.

Ex.: Vivia implicando **com o irmão mais novo.**

Informar

O verbo informar pede dois complementos, um sem e outro com preposição. Admite duas construções:

Ex.: Informei **a nota ao aluno.**

Ex.: Informei **o aluno da nota.**

Observações:

- **Por analogia ao verbo falar “falar sobre”, “acerca de”, “a respeito de”) admite-se uma construção como:** Informei o aluno **sobre a nota.**
- Em construções como essa, o termo introduzido pela preposição sobre ou pelas locuções prepositivas **acerca de, a respeito de é adjunto adverbial de assunto e não objeto indireto.**

Observação 2: a regência do verbo informar também se aplica aos verbos: **avisar, certificar, notificar, prevenir.**

Pagar

O verbo pede objeto direto (aquilo que é pago), e objeto indireto com a preposição a, que representa a pessoa ou instituição a quem se faz o pagamento.

Ex.: Paguei **o livro ao vendedor.**

Ex.: Paguei **o empréstimo ao banco.**

Obs.: ele também pode ser usado com apenas um dos complementos: apenas o objeto direto (sempre referente a coisa) ou apenas o objeto indireto (sempre referente a pessoa ou instituição)

Ex.: Paguei **o livro.**

Ex.: Paguei **ao vendedor.**

Obs.: A regência do verbo pagar aplica-se ao verbo perdoar.

Proceder

a) No sentido de “ter fundamento”, não exige complemento algum. Trata-se, pois, de um verbo intransitivo.

Ex.: Aqueles boatos não **procediam.**

b) No sentido de “executar”; “fazer”, exige complemento com a preposição a:
Procederemos **a um inquérito.**

c) No sentido de “originar-se”; “vir”, pede complemento com a preposição de.
Ex.: Várias palavras da língua portuguesa procedem **do árabe.**

Obs.: Alguns autores classificam esse verbo como intransitivo ou transitivo circunstancial.

Ex.: O avião **procede de Roma.**

v.i. adjunto adverbial de lugar

Querer

a) No sentido de “desejar”; “ter vontade de”, exige complemento sem preposição:

Ex.: Eu quero **uma casa** no campo.

b) No sentido de “estimar”; “ter afeto”, exige complemento com a preposição a:

Ex.: Quero **a meus pais.**

Visar

a) No sentido de “mirar”, exige complemento sem preposição.

Ex.: Ele visou **o alvo.**

b) No sentido de “dar visto”, exige complemento sem preposição

Ex.: O gerente visou **o cheque.**

c) No sentido de “ter em vista”, “almejar”, exige complemento com a preposição a

Ex.: Visamos **a uma posição de destaque.**

Regência de alguns nomes

acessível a	dúvida em, sobre, acerca de	natural de
acostumado a, com	entendido em	necessário a
admiração a, por	equivalente a	negligente em
afável com, para com	erudito em	nocivo a
agradável a	escasso de	obediência a
alheio a	essencial para	ojeriza a, por
amante de	estranho a	paralelo a
análogo a	fácil de	parco em, de
ansioso de, para, por	fanático por	passível de
apto a, para	favorável a	perito em
atentado a, contra	fiel a	permissivo a
avesso a	firme em	perpendicular a
ávido de	generoso com	pertinaz em
benéfico a	grato a	possível de
capacidade de, para	hábil em	possuído de
capaz de, para	habitado a	posterior a
certo de	horror a	preferível a
compatível com	hostil a	prejudicial a
compreensível a	idêntico a	prestes a, para
comum a, de	impossível de	propício a
constante em	impróprio para	próximo a, de
contemporâneo a, de	incompatível com	relacionado com
contíguo a	inconsequente com	respeito a, com, para com
contrário a	indeciso em	responsável por
cuidadoso com	independente de, em	rico de, em
curioso de, por	indiferente a	satisfeito com, de, em, por
desatento a	indigno de	seguro de, em
descontente com	inerente a	semelhante a
desejoso de	inexorável a	sensível a
desfavorável a	insensível a	sito em

Orientações

- Acho superválido dizer também que alguns nomes e verbos, com regências diferentes, podem reger o mesmo complemento. Só que isso é polêmico... A maioria dos gramáticos tradicionais diz que nomes de regências diferentes NÃO podem ter um só complemento. Enfim, veja os exemplos a seguir para ficar mais claro: Pedro e Larissa assistiram e gostaram da sessão de cinema. Saiba que o verbo assistir (no sentido de ver) rege um complemento pela preposição a, e que o verbo gostar o faz pela preposição de. Logo, se cada verbo tem sua maneira própria de reger um complemento, é preciso haver um complemento para cada verbo – dizem as gramáticas mais tradicionais. Em outras palavras, tradicionalmente, a frase acima deveria estar escrita assim: Pedro e Larissa assistiram à sessão de cinema e gostaram dela.
- Verbos com regências iguais, por outro lado, podem ter o mesmo complemento: O Brasil costuma exportar e importar certos produtos agrícolas.
- Outra questão polêmica é a seguinte: pode ou não um sujeito de verbo no infinitivo vir contraído com uma preposição?

Exemplo: É chegada a hora de os meninos serem separados dos adultos. Para o imortal Bechara, tanto faz, você decide. A visão “não ortodoxa” aprova a contração: